

Apesar da recomendação de todos os órgãos técnicos para que menores de 5 a 11 anos sejam incluídos no Plano Nacional de Imunização, Marcelo Queiroga diz que "pressa é inimiga da perfeição" e que pretende realizar mais consultas

Governo enrola sobre vacina para crianças

» MARIA EDUARDA CARDIM

Myke Sena/MS



Apesar de a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), as sociedades médicas brasileiras e a Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização da Covid-19 (CTAI Covid-19) recomendarem a vacinação de crianças de 5 a 11 anos, o governo federal resiste em incluir o público pediátrico na campanha de vacinação contra o novo coronavírus. Ontem, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, indicou, mais uma vez, não ter pressa para iniciar a imunização do grupo. Disse que "a pressa é inimiga da perfeição" em relação à vacinação de crianças.

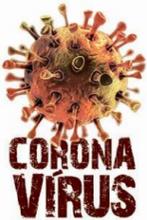
Queiroga justifica que a decisão seja tomada sem pressa, apesar de os dados do Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização da Covid-19 indicarem que, desde o início da pandemia até o último dia 6, 1.449 crianças de 0 a 11 anos morreram de covid, sendo que 301 óbitos são da faixa de 5 a 11 anos. "Os pais terão a resposta no momento certo, sem açodamento. É necessário fazer análise técnica", afirmou.

Menosprezo

O ministro disse, ainda, que o número de mortes da população pediátrica pela covid-19 é pequeno. "O principal é a segurança. No ano de 2021, considerando o pico, quando houve 4 mil óbitos, crianças de 5 a 11 anos (foram) menos de 150. Não que eu esteja menosprezando, cada vida é importante", disse.

A CTAI Covid-19 já deixou claro que os benefícios da incorporação da vacina da Pfizer para crianças na campanha de vacinação do Brasil são muito maiores do que os riscos. "O CTAI-Covid-19 espera que o Ministério da Saúde aceite o posicionamento e defina as estratégias para viabilizar a vacinação do grupo etário no menor tempo possível", afirmou.

O governo, porém, conseguiu uma vitória na sua manobra protelatória para a adoção da vacina pediátrica. O Supremo Tribunal Federal (STF) acatou, ontem, o pedido do governo federal e ampliou para 5 de janeiro o prazo para o ministério apresente um plano de imunização. A decisão é do ministro Ricardo Lewandowski, acatando a argumentação da Advocacia-Geral da União (AGU). Na última sexta-feira (17), o magistrado fixara 48 horas de prazo para que o governo se manifestasse sobre a inclusão, no Plano Nacional de Imunização, a vacinação contra a covid de crianças de 5 a 11 anos.



Fronteiras

Se, por um lado, o governo não define a situação da vacinação de crianças, aos poucos ajusta as regras para a entrada de viajantes no Brasil. Na nova portaria interministerial, anuncia que será necessária a apresentação do passaporte de imunização, impresso ou em meio eletrônico, à companhia aérea antes do embarque, para atestar que o passageiro foi vacinado com a segunda dose ou dose única no mínimo 14 dias antes da data do embarque. O comprovante também será cobrado nas fronteiras terrestres.

A apresentação do documento será dispensada aos brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil que deixaram o país até 14 de dezembro — além de outros casos específicos que podem ser verificados no site do Ministério da Saúde. Mas, para os viajantes dispensados do comprovante, a portaria estabelece a necessidade de uma quarentena de 14 dias na cidade do destino final.

Todos os passageiros, independentemente de apresentar o comprovante de vacinação, também terão que mostrar teste negativo de covid-19 e a Declaração de Saúde do Viajante (DSV). Não serão aceitos atestados de recuperação da covid-19 em substituição ao da vacinação completa. (Colaborou Luana Patriolino)

» Brasil doa fármacos a países mais pobres

O Ministério da Saúde anunciou, ontem, que doará aproximadamente 10 milhões de doses da vacina contra a covid-19 adquiridas pelo consórcio Covax Facility. Os fármacos vão para países da América Latina, do Caribe e da África que ainda não conseguiram avançar na imunização da população. A doação não impactará na campanha de vacinação contra o novo coronavírus no Brasil, que já se encontra avançada. Segundo o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, a doação pode aumentar e chegar a 30 milhões de doses.

Liberação para 4ª dose

O Ministério da Saúde publicou, ontem, uma nota técnica na qual recomenda uma quarta dose da vacina para pessoas imunocomprometidas com mais de 18 anos. A sugestão é para que o grupo procure os postos de saúde, quatro meses após ter recebido dose de reforço. A pasta oficializou, ainda, a redução de cinco para quatro meses do intervalo recomendado para a aplicação da dose adicional na população adulta.

De acordo com o ministério, quem é considerado com alto grau de imunossupressão, e pode tomar a quarta dose, são: pessoas com HIV/Aids, transplantados de órgão sólido ou de células tronco hematopoiéticas (TCTH) com utilização de drogas imunossupressoras, pessoas com imunodeficiência primária grave, pacientes em hemodiálise, pacientes com doenças imunomediadas inflamatórias crônicas, pacientes com doenças intestinais inflamatórias, pacientes que fazem quimioterapia para câncer, pessoas que fazem uso de corticoides em doses 20 mg/dia de prednisona, ou equivalente, por 14 dias, e/ou que fazem uso de drogas modificadoras da resposta imune.

A nota técnica ainda reduziu de cinco para quatro meses o intervalo entre a conclusão do esquema primário de vacinação (duas doses) e a aplicação da dose adicional para os adultos. Assim, as pessoas que tenham concluído o esquema vacinal com duas doses há, pelo menos, quatro meses, podem procurar os locais de imunização para tomar a dose de reforço. Esse intervalo vinha sendo adotado em alguns estados, mas só agora foi oficializado pelo governo federal. (MEC)

CASO RENATO KALIL

Mais mulheres relatam abusos

O Ministério Público e o Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) estão investigando o médico Renato Kalil após relatos de pacientes que denunciaram supostas agressões, assédio sexual, comportamento antiético e gordofobia. As declarações vieram à tona nas últimas semanas, o que levou à abertura das apurações formais. O médico nega as acusações.

Novas denúncias contra o médico, acusado de violência obstétrica pela influenciadora Shantal Verdelho, foram apresentadas pelo programa *Fantástico*, da TV Globo. Quatro mulheres que não quiseram ser identificadas, além da fotógrafa de partos Fernanda Sophia, relataram os episódios.

Uma mulher que afirma ter acompanhado o parto da influenciadora Shantal disse que o clima mudou quando o médico chegou ao hospital. "Sempre de forma prepotente e, em alguns momentos, agressivo, sem

respeito ao cansaço e ao processo que a Shantal já estava passando desde o momento que chegou à maternidade", disse.

Uma paciente disse ter estranhado quando, no início da consulta, ele afirmou que ela tinha um corpo bonito. Quando relatou ser bissexual, a mulher disse que o ginecologista começou a falar sobre fantasias que ele teria. "Comecei a me sentir muito constrangida. Nunca mais voltei", afirmou ao programa.

Outra ex-paciente acusa Kalil de gordofobia. "Ele disse que eu nunca iria engravidar, porque estava gorda. Em todas as consultas ele falava sobre outras pacientes. Ele cita nomes, inclusive de pessoas famosas", contou.

Uma ex-funcionária afirmou que ele pedia para ser tocado. "Foi a coisa mais difícil da minha vida, não tinha chão para pisar, não sabia o que eu fazia. Para mim, ele é um doente, uma pessoa que precisa de

Reprodução/Redes Sociais



Mulheres acusam o médico de ser grosseiro, preconceituoso e inconveniente com pacientes

tratamento. Viciado em sexo", afirmou ao *Fantástico*.

A fotógrafa Fernanda Sophia disse que os partos comandados por Kalil foram os mais violentos que ela registrou. "Ele é arrogante, trata muito mal os funcionários, grita, é extremamente invasivo", afirmou.

Longa carreira

Até o momento, a imprensa publicou relatos de sete pacientes do médico. Com 36 anos de carreira e mais de 10 mil partos realizados, tem uma trajetória baseada em inúmeras recomendações das próprias pacientes, graças à sua atenção, dedicação e profissionalismo. O Dr.

Por meio de nota, ele nega as acusações. "Reconhecido como um dos principais médicos do país em sua área, com mais de 10 mil partos realizados, tem uma trajetória baseada em inúmeras recomendações das próprias pacientes, graças à sua atenção, dedicação e profissionalismo. O Dr.

» Van de Gustavo Lima bate após show

O carro da equipe do cantor Gustavo Lima se envolveu em um acidente, ontem, no km 206 da BR-230, em Soledade (PB). A batida deixou feridos, mas o artista não estava no veículo. A van que transportava os auxiliares chocou-se com a lateral de um carro, perdeu o controle e capotou. Cinco pessoas — quatro da equipe de Gustavo e o condutor do outro carro — foram levadas para um hospital em Campina Grande. A assessoria do cantor afirmou que a maioria dos envolvidos no acidente teve ferimentos leves. O acidente aconteceu depois de um show na cidade de São Bento.

Renato Kalil repudia veementemente os relatos mentirosos que aludem a atos com conotação sexual. Enfatiza que, como sabem suas pacientes, os atendimentos ginecológicos e obstétricos, em consultório, clínica ou hospital, são sempre acompanhados por uma equipe de enfermagem".